

# AS CULTURAS ALEMÃ E BRASILEIRA NO RELATO DA VIAGEM DE HERRMANN MEYER<sup>1</sup>, NOS ANOS 1898 E 1899, PELAS COLÔNIAS ALEMÃS NO RIO GRANDE DO SUL

*Jorge Luiz da Cunha (Universidade Federal de Santa Maria)*

*Angelika Gärtner (Universität Dortmund, Alemanha)*

## Introdução: razões da viagem

Herrmann Meyer iniciou sua viagem em Köln, daí seguiu de trem através da França, Espanha e Portugal. Em Lisboa embarcou no navio Amazonas com destino ao Brasil.<sup>2</sup> Seus acompanhantes eram Walther, seu “*passé par tout*” (p. 8) que quase não é citado no relato de viagem, e dois cães Dackel (Waldmann e Reinhardt), nominados apenas algumas vezes.

A viagem de navio, planejada inicialmente para durar 19 dias, teve uma interrupção de três dias nas ilhas Terceira e São Miguel, nos Açores, para o embarque de emigrantes.<sup>3</sup>

Neste seu relato, sua segunda viagem ao Brasil, Meyer descreve a partida, a viagem marítima e a chegada em Pernambuco (Recife), continuação da viagem até o Rio de Janeiro e São Paulo, cidades que descreve com suas cercanias. O trecho até Porto Alegre, sua estada naquela cidade, suas visitas às colônias de Santo Ângelo (hoje Agudo), Vila Germânia (hoje Candelária), Santa Cruz, Venâncio Aires, Sampaio, as colônias do Vale do Rio Taquari, Boa Vista, Poço das Antas, as colônias do Rio Caí, a viagem pelas colônias italianas, as antigas

---

<sup>1</sup> Herrmann Meyer, pesquisador e editor, nasceu em 11 de janeiro de 1871 em Hildburghausen, morreu em 17 de março de 1932 em Leipzig. Realizou viagens ao Brasil nos anos de: 1895-97 e 1898-1900. Fundou no Rio Grande do Sul as colônias particulares de Neu-Württemberg, Xingu, Fortaleza. Em 1903 tornou-se sócio do *Bibliographisches Institut*. Filho do editor Herrmann Julius Meyer, irmão do geógrafo e editor Hans Meyer. Depois Diretor do *Bibliographisches Institut*. Realizou também expedições para a África oriental (veja a respeito, Brockhaus, 1986s. e *Neue Deutsche Biographie*, 1953s.). O livro de Meyer, *Meine Reise nach den deutschen Kolonien in Rio Grande do Sul, 1898-1899*, o qual é objeto de análise do nosso artigo, foi publicado em Leipzig em 1899.

<sup>2</sup> O navio Amazonas transportou, ao todo: 25 passageiros, 12 crianças, trabalhadores domésticos, emigrantes dos Açores (sem registro do seu número), e dois passageiros clandestinos.

<sup>3</sup> Meyer manifesta-se negativamente quanto a ancoragem nos Açores: „Viel zu holen ist ja auch nicht für einen Ueberseedampfer, nur Auswanderer, die allerdings diese Inseln in großer Anzahl stellen.“ (p. 9)

colônias alemãs, depois em direção a Santa Maria, Cruz Alta, Neu-Württemberg (hoje Panambi), Palmeira, Boi Preto, Xingu, as colônias (reservas) indígenas e militares do Planalto Gaúcho, Campo Novo, Santo Ângelo e Missões, Ijuí, Rio Grande, Pelotas e Bagé, e, finalmente, a última etapa em direção a Montevideo e Buenos Aires.

Como motivo de sua viagem, Meyer indica o estudo sobre o desenvolvimento do germanismo no sul do Brasil („Studien über die Entwicklung des Deutschtums in Südbrasilien“, p. 23), que tem como objetivos (p. 33):

1. Conhecer o contexto da vida nas regiões de colonização;
2. Coletar informações com autoridades, cléricos e colonos;
3. Levantar dados estatísticos e imagens<sup>4</sup> através de questionários e aparelho fotográfico.

Meyer formula o objetivo específico de sua empreitada da seguinte forma:

„[...] in Wort und Bild dem deutschen Volk seine Landsleute in ihrem eigenen Heim und bei der Arbeit vorzuführen, Interesse und Liebe für Rio Grande do Sul zu erwecken, um die Beziehungen zu fördern und neue zu knüpfen, somit einen der Grundsteine für ein 'Deutschland in Brasilien' zu legen.“ (p. 33)

Tradução: *Em palavras e imagens mostrar ao povo alemão seus concidadãos em seu próprio lar e no seu trabalho; despertar interesse e amor pelo Rio Grande do Sul; intensificar as relações que estão estabelecidas e desenvolver novas; de forma a assentar a pedra fundamental de uma „Alemanha no Brasil“.*

Ele informa que é necessário mostrar um quadro preciso e positivo da vida dos alemães emigrados no Rio Grande do Sul, o que é de se atribuir as virtudes alemãs como a diligência („Fleiß“), a paciência („Geduld“), a eficiência („Tüchtigkeit“), eficiência nos negócios („Geschäftstüchtigkeit“) e a capacidade de organização („Organisationsfähigkeit“). Além disso é importante demonstrar que, ao lado de artesãos e camponeses, há a necessidade, para as colônias alemãs do Rio Grande do Sul, de acadêmicos formados como médicos, professores, teólogos e juristas. Uma carência que se explica, de um lado, pelas próprias virtudes dos alemães, e, por outro lado, pelo déficit dos brasileiros nestas áreas:

„Es ist hier so manches im argen und es wäre sehr wünschenswert, wenn tüchtige deutsche Ärzte, Lehrer, Theologen und Advokaten den Mut fassen würden, in die Kolonien zu gehen.“ (p. 54)

<sup>4</sup> Várias fotografias sobre as colônias do Rio Grande do Sul, Meyer publicou em 1904 e 1906 na Alemanha (Meyer, 1904; Meyer, 1906).

Segundo Meyer, para os alemães interessados em emigrar, o Rio Grande do Sul oferece perspectivas de bons vencimentos, quando houver disposição do imigrante em adaptar-se à simplicidade da vida nas colônias e em trabalhar em tempo integral, colocando formalidades em segundo plano, numa estrutura social e econômica que desconhece regulamentos e controles corporativos. Para facilitar a decisão de potenciais emigrantes alemães, e ressaltar a vinculação da emigração para o Brasil com os interesses alemães, Meyer salienta insistentemente a hospitalidade e gentileza dos brasileiros (p.ex., p. 14, 16, 29, 38, 51, 84, etc.).

Como vantagem adicional para a emigração, Meyer indica que, até mulheres que na Alemanha não tiveram crianças, depois da emigração para o Rio Grande do Sul fundaram famílias com 6 a 8 filhos. O autor sobrevaloriza a profusão de filhos das famílias alemãs no Brasil, afirma que famílias com uma média de 7 a 8 filhos são comuns, com 12 aparecem com frequência, e, com 20 a 24 filhos, não são raras. Ter muitos filhos, Meyer considera uma riqueza para os colonos, uma fonte de mão-de-obra, uma vez que as crianças a partir dos 8 anos de idade começam a trabalhar (p. 54).

Uma positiva, quase espantosa, descrição dos colonos alemães no Rio Grande do Sul, que Meyer usa como uma forma para incentivar os inspirados pelo desejo de emigrar, diz respeito ao desenvolvimento do espírito dos Teutosulriograndenses, onde a rudez tradicional do camponês alemão é superada pelos imigrantes na nova pátria, que se apresentam com firmeza e altivez, até os seus rostos se tornam, segundo Meyer, mais harmoniosos:

„[...] man würde nicht glauben, daß man es mit einfachen Bauern zu thun hätte, denn ihr geistiges Niveau ist weit über dem des deutschen Bauern daheim erhaben, die Leute haben ein viel sichereres Auftreten und man wird hier vergeblich den Bauerntöpel von drüben suchen. Schon die Gesichtszüge sind viel feiner [...]“ (p. 70)

Quer Meyer indicar que, tanto o espírito, quanto a aparência exterior e a forma de apresentar-se dos colonos, altera-se positivamente depois da emigração para o Rio Grande do Sul? Sua explicação é a de que não se trata de „reine Bauernblut“ (puro sangue camponês), que emigrou para o Rio Grande do Sul:

„sondern es hat durch die bei der Auswanderung entstandene Mischung von Individuen verschiedener Gesellschaftsklassen ein Ausgleich stattgefunden, der schon der nächsten Generation bewahrt geblieben ist.“ (p. 70)

Isto significa, para Meyer, que a imigração deve ser encarada positivamente também no que diz respeito aos seus efeitos sobre as gerações futuras e a mistura de diferentes segmentos e classes sociais, de forma que as marcas do campesinato sejam amainadas ou desapareçam no suceder das gerações.

O planejamento de sua viagem pelo Rio Grande do Sul, Meyer coloca no início de seu relato, com destaque: 1. O roteiro a cavalo pela antiga região colonial alemã, inclusive as colônias italianas, 2. A visita à região de matas destinada à construção de ferrovias no Alto Uruguai e alguns dias de visita ao amigo e parceiro em sua primeira expedição pelo Xingu, agora seu procurador para os assuntos relacionados aos empreendimentos coloniais, o colono Carlos Dhein, e, 3. A viagem através da Campanha até Montevideo (p. 38).

Nossa intenção é acompanhar a „Wanderung durch die Kolonien mit der Feder“ (passeio através das colônias com a pena, p. 38), para mostrar a descrição que Meyer faz das culturas alemã e brasileira no final do século XIX, no seu relato de viagem.

## 1 Referências sobre as culturas alemã e brasileira

### 1.1 Cultura alemã

Logo no início de seu relato de viagem, Meyer começa a descrever as características alemãs. Na partida, em Köln, dividido entre sentimentos de despedida e a renovada alegria combinada com os deveres relacionados aos seus negócios no Brasil, indica a catedral de Köln como um memorial do trabalho e espírito alemães:

„erhabenes Denkmal deutschen Fleißes, deutschen Sinnes und deutschen Geistes“ (p. 1).<sup>5</sup>

Os elementos representativos da cultura alemã mais frequentemente citados por Meyer, já mencionados, são principalmente: diligência, relacionada, principalmente a organização exterior das colônias, casas, praças, etc.; paciência, e eficiência em vários sentidos.<sup>6</sup>

Através da diligência os imigrantes alcançam riqueza e bem-estar. Segundo Meyer esta virtude manifesta-se de forma marcante nas edificações:

„Nach und nach mehren sich die Kolonien, und an den niedlichen, hübsch rein getünchten Häuschen mit flachem Giebel aus Wellblech oder Schindeln, die hinter den von weißen Rubus überwucherten

<sup>5</sup> Já o grande poeta alemão Heinrich Heine escreveu sobre a catedral de Köln: „[...] der Dom von Köllen. Er sollte des Geistes Bastille sein. [...] Macht ihn zum Denkmal von Deutschlands Kraft.“ (Heine, 1982, p. 98s.)

<sup>6</sup> Com estes conceitos que descrevem, o que Meyer considera, virtudes dos alemães, destaca uma característica que ele não limita somente às colônias do Rio Grande do Sul, mas também para a região de, por exemplo, São Paulo: „Das Deutschtum in São Paulo hat sich in der Hauptsache des Handels und des Handwerks bemächtigt, und das rapide Wachsen der Stadt São Paulo, in der sich der Handel konzentriert, ist in der Hauptsache deutschem Fleiß und Kapital zu verdanken.“ (p. 24)

Hecken aus den dunklen Orangenbäumen vorlugten, konnte man schon erkennen, daß deutscher Fleiß hier hauste.“ (p. 52)

„Durchweg blühende Kolonien, und je mehr wir vorwärts kamen, desto mehr breitete sich der Tabaksbau aus. Hübsche freundliche Kolonistenhäuser und echt deutsche Kirchenbauten, deren Glockengeläute in den Thälern wiederhallte. Recht gut waren die Wege in diesem Gebiet und wir kamen, selbst die Dackel, schnell vorwärts.“ (p. 57)

A paciência, Meyer explica, por exemplo, quando comenta o uso desta qualidade pelos colonos no seu trabalho cotidiano:

„und man muß die Geduld der Kolonisten bewundern, an den steilen Hängen zu pflanzen“ (p. 49).

A eficiência, ele agrega a forma como os alemães produzem riqueza a partir do que a natureza lhes oferece, e a reproduzem através do cuidado com que administram seus próprios negócios:

„Der Waldbestand ist für das Alter der Kolonie noch ein sehr großer und beweist erfreulicherweise die rationelle Wirtschaft der Deutschen, die hier die Capociras nicht allzu alt werden lassen und lieber diese ausnutzen, als den kostbaren Wald zu verwüsten. [...] Alle Produkte, namentlich auch Gemüse und Geflügel werden ausgeführt, die Geschäftshäuser in der Kolonie erhalten auf diese Weise nur bares Geld für ihre Waren, und das lästige und unökonomische Tausch- und Kreditwesen wird dadurch vermieden.“ (p. 118)

Nesse contexto, várias vezes aparece a expressão genérica de „der Deutsche“, para indicar as características típicas dos alemães:

„Schon nach den ersten Jahren sorgt der Deutsche dafür, daß sein Haus in guten Stand kommt und die Einrichtung seiner Wirtschaft auch entspricht. Schuppen und Ställe entstehen, Zäune umgeben den Garten und den Schweinestall.“ (p. 49)

Depois de sua excursão através das colônias, Meyer conclui positivamente, que o que viu é resultado da diligência alemã:

„Hat diese [Reise] mir gezeigt, was deutscher Fleiß zu erreichen mag.“ (p. 75)

Meyer caracteriza o Rio Grande do Sul como o Brasil alemão („das deutsche Brasilien“, p. 33) e considera as características dos imigrantes alemães responsáveis pelo crescimento do Estado:

„Die Bedeutung des deutschen Elements im Staat Rio Grande do Sul springt sofort in die Augen. Schon der bedeutende Handel Porto Alegres, der zum größten Teil in deutschen Händen liegt, spiegelt den großen Wohlstand der deutschen Kolonien wieder.“ (p. 33)

Contudo, ele diferencia as colônias alemãs entre si, e ressalta algumas povoações explicitamente:

Vila Theresa (hoje, Vera Cruz) na proximidade de Santa Cruz, como uma autêntica aldeia alemã („echt deutsches Dörfchen“, p. 60).

Santa Cruz (hoje, Santa Cruz do Sul), que descreve como uma bela cidade, habitada quase que exclusivamente por alemães („eine recht hübsche Stadt, fast nur von Deutschen bewohnt“, p. 61), a metrópole do germanismo no Rio Grande do Sul („Metropole des Deutschtums in Rio Grande do Sul“, p. 60), e, com certeza, a mais conhecida e a mais visitada dentre todas as colônias do Estado („wohl die bekannteste und am meisten von Reisenden besuchte Kolonie des Staates“, p. 60/61). Porque nela é fácil chegar a partir de Porto Alegre, oferece conforto, e é a colônia alemã mais rica e completa, que em primeira linha, exemplifica o saudável estilo de vida e o abençoado resultado da colonização alemã („am deutlichsten die gesunde Lebensfähigkeit und segnenreiche Wirkung deutscher Kolonisation beweist“, p. 61). Entretanto, afirma que na cidade de Santa Cruz, „sede“ (p. 61) da antiga colônia, o germanismo mostra-se com todos os seus aspectos positivos e negativos („mit allen Licht- und Schattenseiten“, p. 61)<sup>7</sup>.

Novo-Hamburgo, também é citada por Meyer. Ele a descreve como uma das grandes povoações alemãs, um lugar legitimamente alemão („rein deutscher Ort“, p. 75), ponto de partida para a expansão da região de colonização alemã no Rio Grande do Sul.

<sup>7</sup> Santa Cruz é caracterizada positivamente através da diligência, do desenvolvimento industrial, das empresas de exportação e importação, das escolas alemãs, o que, para Meyer, significa, em primeira linha, „orientação alemã“ („deutscher Sinn“, p. 61). Como pontos negativos e problemáticos da cultura ou da mentalidade alemãs, Meyer considera as disputas político-partidárias, a sectarização de diversos grupos, o que, segundo ele, tem sua origem no fato de que os alemães, quando no exterior, não se entendem entre si: „Immer dieselbe Leier: der Deutsche kann sich nicht mit seinen Landsleuten im Ausland vertragen.“ (p. 62)

Nas páginas anteriores, ele também já criticou esse fato: „Es ist eigentümlich, daß sich die Deutschen nirgend auf die Dauer untereinander vertragen, wo drei Deutsche sind, giebt es gewiß zwei Vereine.“ (p. 20)

## 1.2 Cultura brasileira

Se por um lado Meyer trata a cultura alemã e a mentalidade teuto-brasileira de forma, em geral, positiva; por outro lado, o quadro que traça sobre o Brasil e seus habitantes, em seu relato de viagem, é uma composição de críticas e preconceitos, manifestos especialmente através de seus comentários racistas.

Inicialmente expressa sua satisfação em aportar em Pernambuco, depois da longa viagem marítima:

„Wir erkennen deutlich auf der Signalstation die grüne Fahne mit gelbem Feld, die ‘bandeira’ der Brasilianer. Sei gegrüßt Brasilien!“ (p. 15)

Logo em seguida, apressa-se, contudo, em fazer as primeiras descrições negativas. Como Meyer se refere ao Brasil, principalmente em relação aos *não-alemães* que vivem no Brasil? - Depois da descrição da chegada, dá de imediato e explicitamente sua opinião sobre os brasileiros, comentando ironicamente a pretensão dos brasileiros em colocar a expressão „Ordem e Progresso“ em uma bandeira:

„[...] da erfaßte auch mich wieder die volle Antipathie gegen dieses Volk, das die Frechheit besitzt, sein Wappen mit dem Wahlspruch ‘Ordem e progresso’ zu umgeben.“ (p. 15)

Meyer traça de imediato uma nítida distinção entre os brasileiros descendentes de imigrantes europeus e os descendentes de índios, portugueses e negros (p. ex.: os muitos esfarrapados negros e mulatos - „die vielen zerlumpten Neger und Mulatten“, p. 15) e tematiza, com explícito racismo, o desconforto do encontro com *esta gente* nas ruas:

„[...] Gemisch von Brasilianern und Negeren hindurch arbeiten mußten, die nichtsthuend die Straßen belagern und mit lauten Disputen über Politik und Klatsch den Tag totschiagen, rauchen, spucken und sich den Passanten in den Weg stellen“ (p. 15)

Lançando o olhar sobre o interior das casas de comércio, o autor refere-se ao baixo nível de exigência e a falta de qualidade:

„schmutzige Straßen, keine hübschen Läden, abscheulich geschmacklose deutsche und französische Fabrikate in den Schaufenstern der Läden, speziell für Brasilien gefertigt, da einfache solide Gegenstände hier überhaupt keine Abnehmer finden würden.“ (p. 16)

Também critica o fato de que nos bares e restaurantes não se usem toalhas de mesa e nem guardanapos, se faça barrulho o tempo todo, e que os pratos sejam sujos (p. 16). Este fato, Meyer considera um atentado contra qualquer princípio de higiene e limpeza.

Como contraponto a esta descrição negativa, ele destaca, contudo, a educação, disposição em ajudar, gentileza e cordialidade dos brasileiros, mas, sobretudo a hospitalidade como já foi mencionado. Mesmo no exame dos documentos arquivados nas repartições públicas, Meyer encontrou grande disposição em ajudar por parte dos brasileiros:

„Auf den deutschen Bureaus würde man da lange antichambrieren müssen, um nur die Hälfte zu erfahren.“ (p. 38)

Também Meyer já menciona o famoso jeito brasileiro: „Es ist für Brasilien alles möglich“ (p. 104). Ainda assim, ele não deixa de observar a aparente contradição existente na relação que os brasileiros estabelecem com os seres vivos de um modo geral:

„Dem armen Tier einen Gnadenschuß zu geben, fällt niemandem ein, das kostet ja Pulver, und man läßt ja auch einen Menschen auf der Straße verenden, wenn er nicht gerade ein guter Freund ist oder Geld hat. Ein merkwürdiger Widerspruch zu dem ausgeprägten Gefühl für Gastfreundschaft.“ (p. 92)

Ainda, vê como negativa a relação que os brasileiros têm com aspectos como o tempo (horários), turnos de trabalho e o cuidado com o uso de pesos e medidas:

„Geradezu unglaublich ist es, wie verschiedene Informationen man hier bei den Bauern über die Entfernungen erhält; die Leute haben keine Ahnung von Längenmaßen, und allein in den italienischen Kolonien, wo Kilometersteine an den Straßen von der Regierung errichtet sind, bekommt man genauere Informationen.“ (p. 58)

Meyer, que realizou muitas outras viagens, em diversos pontos de seu relato compara suas impressões sobre o Brasil e os brasileiros com as que teve na Califórnia ou na Suíça, o que o leva a lamentar freqüentemente que os brasileiros são tenham nenhuma noção de distâncias:

„Die Anwohner hatten keine Ahnung von Entfernungen, so daß aus einem Kilometer oft deren zehn wurden, die meisten kannten sich über die allernächste Umgebung überhaupt nicht heraus.“ (p. 99)

Em relação ao desenvolvimento de relações comerciais, Meyer conclui que as tábuas cortadas a mão e vendidas nas colônias são mais baratas do que as produzidas pelas serrarias. Reclama que os brasileiros são incapazes de calcular os custos do emprego de tempo e trabalho na fixação dos preços das mercadorias e serviços:

„Der Brasilianer rechnet eben Zeit und Arbeit überhaupt nicht mit.“ (p. 47)

Aqui chama a atenção, de novo, a utilização genérica de Meyer da expressão: „der Brasilianer“; através dela é atribuído aos brasileiros a seguinte característica: tempo e aplicação no trabalho são irrelevantes nas suas vidas.

Interessante, e quase hilária, é a descrição que Meyer faz das visitas a autoridades importantes e dos costumes e hábitos atrelados às audiências:

„[...] die lästige Sitte in Brasilien, daß keine Privataudienzen gegeben werden, sondern es im Zimmer zugeht wie im Taubenschlag. Jeder, der nicht weiß, was er thun soll, besucht eines dieser Häupter, sitzt stundenlang fest und paßt neugierig auf alle in seiner Gegenwart geführten Gespräche, um dann mit seinen Genossen im Café die schwierigsten Dispute zu halten, hinter denen nichts steckt. Will man wirklich ein Gespräch ohne Zeugen, muß man schon früh um sieben Uhr oder abends um elf Uhr kommen und trifft dann zuweilen schon die Maulaffen feilhaltenden Parteigenossen an. Bei jedem Besuch geht der Kaffee oder Maté nicht aus, den man, so unangenehm es auch ist, mit all den mehr oder weniger appetitlichen Mäulern an derselben Bombilha zu lutschen nicht ablehnen darf.“ (p. 39)

Além disso, Meyer não economiza em adjetivos pejorativos em suas manifestações, como por exemplo, quando comenta a respeito de especulantes<sup>8</sup> („in denen von brasilianischen Spekulanten ein äußerst faules Kolonisationsgeschäft unternommen wird“, p. 84), ou das cidades brasileiras („langweiliger Typus“, p. 25).

No que diz o respeito aos índios, Meyer conclui que adotaram as virtudes e os vícios dos demais brasileiros, o que ele não explica a não ser pela menção sobre a aparência das aldeias indígenas:

„[...] die Indianersiedlung, die sich von einer brasilianischen nicht unterscheidet. Seit fast hundert Jahren sitzen die Daitare schon an dieser Stelle und haben schon stark alle Tugenden und Untugenden der Brasilianer angenommen, so daß sie wenig Interessantes für den Ethnologen mehr bieten.“ (p. 94)

Quanto à língua dos índios, ele escreve que pelo menos este elemento de sua cultura eles souberam preservar, conservando-a ao lado de um bom domínio da língua portuguesa (p. 95).

<sup>8</sup> Veja a respeito, da Cunha 1995, p. 230s.

Continuando o comentário sobre os índios, afirma que a sua redução forçada em reservas e a utilização da aguardente como instrumento de pacificação conduziu esta população à condição vegetativa e a eminência da extinção (p. 95).

### 1.2.1 Descrição da mulher brasileira

No seu relato de viagem, Meyer menciona apenas poucas vezes a mulher brasileira, ainda assim, quando o faz, refere-se a ela de forma negativa: - a mulher que se prostitui, sempre à disposição dos homens, denota todo o valor da mulher no Brasil (p.41).

No que diz respeito à capacidade de interlocução das mulheres, Meyer nega absolutamente qualquer talento feminino nesta direção:

„Nur die Weiber sind immer blöd in Brasilien, man kann hinkommen, wohin man will, und man kann nie eine vernünftige Unterhaltung mit ihnen führen.“ (p. 89)

### 1.3 Comparações explícitas entre as culturas alemã e brasileira

Quando Meyer trata da Alemanha, utiliza ou o nome próprio „Deutschland“ ou a denominação que indica o grupo nacional alemão „die Deutschen“; „drüben“ como referência sobre a Alemanha a partir do Brasil; em contraposição a expressão que indica „hier“ (aqui) para Rio Grande do Sul e/ou Brasil. Como relator/autor Meyer inclui-se claramente sempre no grupo dos alemães, a partir da utilização do pronome possessivo „unser“ - „wie bei uns“ (nosso - conosco), „daheim“ (lá em casa), „von drüben“ (de lá).

A comparação se torna bastante explícita em vários trechos do relato de viagem de Meyer. Um bom exemplo o autor nos dá quando descreve a disposição dos alemães e dos brasileiros para fazer negócios:

„nur mit Brasilianern sei ein Geschäft zu machen, da diese zu faul sind, den langen Weg bis zur Stadt zurückzulegen. Es ist ganz unglaublich, wie wenig die brasilianischen Kolonisten das gute Beispiel der Deutschen nachahmen. Die brasilianischen Kolonistenhäuser stechen durch ihren traurigen Zustand schon meilenweit gegen die sauberen Wohnungen der Deutschen ab, und auch ihre Felder, die sehr spärlich sind, zeugen gerade nicht von großer Ordnung und Fleiß.“ (p. 58)

Um outro exemplo encontramos quando descreve os cemitérios e os aspectos a eles relacionados, e indica os alemães como mestres e modelos:

„Auch in der Anlage des Kirchhofs haben die Brasilianer von den Deutschen viel gelernt, denn hier gab es doch wenigstens Bäume und angelegte Grabhügel, während sonst in Brasilien ein Friedhof mehr einem Museum von Steinhauerarbeiten gleicht. [...] Der deutsche Friedhof, der direkt an den brasilianischen grenzt, dient in seiner sehr hübschen Anlage aber auch als direktes Vorbild.“ (p. 44)

Por outro lado, em alguns trechos a comparação aparece implícita. Meyer usa o recurso gramatical do subjuntivo condicional para indicar as especificidades, especialmente em relação à natureza no Brasil:

„Wären nicht die Säulenaktus und Algaven, die sich zwischen den Rosen hindurch kaum Bahn brechen, man glaubte bestimmt in Deutschland zu sein in vollem Sommerflor.“ (p. 60)

Comparações no subjuntivo também aparecem quando descreve o comportamento dos soldados nas marchas alusivas às diversas comemorações:

„Wären die neuen Repetiergewehre nicht gewesen, man hätte sich so recht in die gute alte Zeit unseres lieben Deutschlands zurückversetzen können.“ (p. 42)

Linguisticamente, utiliza-se também da comparação direta com o emprego de „wie“ (como),<sup>9</sup> quando por exemplo, conta sobre uma reunião de honoráveis em Vila Germânia (atual Candelária):

„Gerade wie in einer kleinen deutschen Stadt hatten sich der Bürgermeister, Doktor, Pfarrer, Lehrer, Apotheker und die Hauptkaufleute um den runden Tisch im Hinterzimmer versammelt. Nur der Oberförster fehlte, ein hier bisher noch unbekanntes Amt.“ (p. 58)

Até a Alemanha como país, é destacada como modelo, por exemplo no trecho abaixo, onde aparece radicalmente expressiva a utilização da expressão „es ist ganz unglaublich wie“ (é inacreditável como) na introdução:

<sup>9</sup> Na lingüística alemã, utiliza-se, p. ex., na gramática de Zifonun/Hoffmann/Strecker, 1997, o conceito „Adjunktor“ (adjunctor) como recurso de comparação „wie“ (como) e „als“ (do que). Os autores categorizam a classe de „junctores“ em „conjunctores“ (conjunções coordenadas sem modificação na sintaxe da língua alemã, as quais indicam a posição do verbo), „subjunctores“ (conjunções subordinadas, com modificação) e os mencionados „adjunctores“.

„Es ist ganz unglaublich, wie wenig die brasilianischen Kolonisten das gute Beispiel der Deutschen nachahmen. Die brasilianischen Kolonistenhäuser stechen durch ihren traurigen Zustand schon meilenweit gegen die saubereren Wohnungen der Deutschen ab, und auch ihre Felder, die sehr spärlich sind, zeugen gerade nicht von großer Ordnung und Fleiß.“ (p. 58)

A hospitalidade dos brasileiros que, sempre de novo, Meyer reforça como característica positiva dos brasileiros e em oposição direta aos alemães, é destacada:

„und vor allen, in gewissem Gegensatz zu den deutschen Kolonisten, dieselbe Liebenswürdigkeit gegen Gäste und Fremde.“ (p. 72)

Insistentemente aparecem comparações entre cidades brasileiras e cidades alemãs ou regiões européias:

Pernambuco – Dresden. Meyer considera a cidade de Pernambuco (Recife) como a Dresden brasileira, apenas faltam na cidade junto ao rio Elba as palmeiras reais:

„Pernambuco ist die Stadt der Brücken [...]. Die vielen Kuppeln von Kirchen, Theatern und Munizipalgebäuden machen es zu einem brasilianischen Dresden. Nur die vielen Königspalmen fehlen an der Elbe.“ (p. 17)

Petrópolis - Baden-Baden, pela profusão de flores nas duas cidades:

„Das Städtchen, in dem man bei Tropen entrückt, nach Baden-Baden versetzt zu sein glaubt [...].“ (p. 18)

Em Estrela: a igreja com duas torres lembra a Frauenkirche em München

„In Estrella, dessen neben einem geistlichen Seminar aufragenden zwei Kirchtürme in meinem Walther sofort die Erinnerung an die Frauenkirche seiner Heimat München erweckten, kampierten wir in dem jetzt zum Gasthof umgewandelten alten Herrenhaus der Fazenda [...].“ (p. 69).

Meyer também lança seu olhar sobre a Suíça, quando compara uma paisagem gaúcha, onde apenas faltam as montanhas nevadas, com a região do Vierwaldstätter See:

„Wie auf dem Vierwaldstätter See ist die Scenerie, nur fehlen die Schneeberge.“ (p. 32)

### 1.3.1 Recomendações aos alemães

No seu relato de viagem, Meyer explicita também algumas recomendações para os alemães ou para a Alemanha. Por exemplo, seria, para ele, positivo exportar para a Alemanha algumas plantas para decorar os jardins no verão europeu, cujas sementes Meyer manda coletar (p. 91).

Os alemães deveriam se inspirar na modéstia e desprendimento, fundamentadas em razões religiosas, que ele observa entre os colonos:

„Die Deutschen sollten sich daran ein Beispiel nehmen. Den Venden und Wirtshäusern an Zahl fast gleich sind die Kirchen, meist kleine Holzkapellen ohne Turm. Die Geistlichkeit hat über das Volk eine große Gewalt, und Sonntags kommen die Kolonisten von weit her zusammen, um in und vor der Kirche stundenlang knieend die Predigt anzuhören. Von den prächtigen Bildern, die die deutschen Kirchgänger in ihrem Festtagsschmuck auf silbergeschmücktem Pferd geben, bemerkt man nichts.“ (p. 74)

Salienta a educação e receptividade dos brasileiros, como um modelo para os alemães. Descreve sua própria experiência ao falar incorretamente a língua portuguesa e, contudo, nunca perceber, por parte dos brasileiros, qualquer censura ou sinal de chacota; totalmente diferente dos alemães que não perderiam a oportunidade de corrigir ou censurar:

„Der Brasilianer ist aber zu höflich, um bei derartigen Anlässen zu lachen, woran sich unsere deutschen Landsleute ein Beispiel nehmen könnten.“ (p. 79)

### 1.4 Descrição de outros grupos nacionais ou étnicos

Também outros grupos nacionais ou étnicos são descritos por Meyer em sua obra, como por exemplo os italianos, os poloneses e os espanhóis.

A população italiana no Rio Grande do Sul é citada frequentemente, quase sempre em comparação com a população descendente ou imigrante alemã. De um modo geral Meyer aponta os italianos como pouco exigentes e, apesar de todos os seus esforços, infelizmente incapazes:

„Der Italiener ist kein Kolonist; er accomodiert sich allerdings sehr rasch und es gelingt ihm in seiner Bedürfnislosigkeit leicht [...].“ (p. 23/24)

„der Italiener ist sparsam und dabei fleißig, seine Felder stechen aber doch gegen die des Deutschen recht ungünstig ab.“ (p. 72)

Raramente agrega aos italianos características positivas, e quando o faz, trata de questões externas ou aparentes, como a organização da praça de uma cidade, sede de uma colônia italiana no Rio Grande do Sul:

„Sehr hübsch liegt der Stadtplatz der Kolonie, den die italienischen Kolonisten ungern vermissen, da sie das Bestreben haben, sich möglichst zusammzusetzen, um dann nebenbei irgend einen kleinen Handel oder Gewerbe zu treiben.“ (p. 50)

Em comparação com os colonos alemães, de novo, ele destaca a gentileza dos italianos (p. 50):

„wie ich überhaupt die Zuvorkommenheit, mit der der Italiener sich bemüht zu belehren, sehr hervorheben muß—zum Nachteil unserer deutschen Bauern, die oft recht stoffelig und brummig waren.“ (p. 50)

Meyer se denuncia como racista de forma mais negativa e extremada quando refere-se aos poloneses, para os quais usa a expressão „Polacken“<sup>10</sup> (polacos). Este grupo nacional e étnico é apresentado de forma absolutamente negativa pelo viajante alemão:

„[...] und 400 Polacken angesiedelt sind. Die letzteren bilden einen Krebschaden der Kolonisation, denn sie sind zu faul zum Arbeiten, lassen ihr Land verwahrlosen und liegen den anderen Aussiedlern durch Betteln und Stehlen zur Last.“ (p. 69)

„polnische Kolonisten, die ihr bißchen erworbenes Geld schleunigst in Schnaps umsetzten.“ (p. 112)

„Die dummen Polacken sind für diese [arabischen]<sup>11</sup> Halsabschneider die geeignetsten Opfer.“ (p. 112)

<sup>10</sup> A utilização, que Meyer faz, do conceito „Polacke“ (em vez de „Pole“) para polonês, é pejorativa. Na língua alemã „Polacke“, tanto quanto, na língua portuguesa falada no Brasil, o termo é uma forma de xingamento - um palavrão. Quanto à origem do vocábulo, trata-se de um empréstimo da língua polonesa „polak“, polonês.

<sup>11</sup> Nesta relação são mencionados negativamente também comerciantes árabes, comparados com ciganos: „Ein paar arabische Händler, die durch ganz Brasilien wie die Zigeuner dringen und mit allerhand faulen Hausiergeschäften viel Geld verdienen.“ (p. 112)

„Die polnischen Kolonisten sind wie überall Faulpelze und lassen alles verlüdern, und die Pflanzungen sehen gerade so unsauber aus wie sie selbst und ihre Häuser.“ (p. 113)

Meyer destaca, sempre de novo, a preguiça e a sujeira dos colonos polones, que torna até possível, segundo ele, que seres humanos vivam com os animais sob os mesmos telhados:

„Dem Polacken ist alles gleich. Eine elende Hütte dient Mensch und Vieh zur gemeinschaftlichen Wohnung, und so bleibt es, bis er im Schmutz erstickt.“ (p. 113)

Meyer, também não deixa por menos quando se refere aos espanhóis, que descreve em sua obra quando trata do trajeto através da Espanha em direção a Portugal. As primeiras indicações referentes a cultura espanhola encontram-se quando relata a viagem de trem através da fronteira entre França e Espanha:

„der spanische Schlendrian zeigt sich sofort beim Betreten des Landes. Alles unordentlich und schmierig.“ (p. 3)

Ou na descrição da passagem pela velha Castela:

„Schlimmer können die ödesten Gegenden in Palästina auch nicht sein. Es ist das entsetzlichste Gebiet innerhalb eines doch auf den Namen eines Kulturstaates Anspruch machenden Landes, das ich kenne.“ (p. 4)

Estranhamente os portugueses e muito menos qualquer aspecto de Portugal é descrito ou criticado por Meyer neste seu relato de viagem.

## 2 Singularidades lingüísticas

Sem poder entrar, neste artigo, mais profundamente no contexto da Lingüística, não se pode deixar de chamar a atenção sobre algumas singularidades lingüísticas no relato de Meyer.

Além dos nomes próprios, vocábulos da língua portuguesa falada no Brasil são integrados ao texto em alemão, sem tradução pelo autor. Aparecem como exemplos, em muitos casos sem marcação gráfica: „bombilha“ (p. 39), „retiro“ (p. 6), „problemas sociais“ (p. 8), „jardim público“ (p. 11), „vinho da terra“ (p. 11), „Quinze de novembro“ (p. 39), „número três“ (p. 39), „estancieiros“ (p. 88, 89), „carreteiro“ (p. 81), etc.



Também a utilização de vocábulos germanizados da língua portuguesa falada no Brasil encontram-se no texto: „Bataten“ (p. 12), „Vende/Venden“ (p. 51, 55, etc.), „Camp“ (p. 60, 91), „Pikaden“ (p. 63, 92, etc.), „Karrete“ (p. 64), „Matécuye“ (p. 89), „Legoas“ (p. 100), „Tropas“ (p. 100).

As vezes mostram-se misturas lingüísticas, principalmente, na forma de substantivos compostos<sup>12</sup>: „Ochsentröpas“ (p. 81), „Karretenfahrt“, „Karretenstrassen“, „Karrentransport“ (p. 80), „Campgebiete“ (p. 87), „Campstadt“ (Cruz Alta) (p. 80), „Campwanderung“, „Campboden“ (p. 91); ou verbos substantivados como, por exemplo, „Ausroçen“ (p. 100).

### 3 Conclusão

No final de seu relato de viagem pelo Rio Grande do Sul, Meyer manifesta-se satisfeito com os resultados que obteve:

„Meine Rio Grandenser Arbeit war damit abgeschlossen, und ich kann wirklich mit gutem Gewissen sagen, daß ich im höchsten Grade befriedigt auf den Aufenthalt in diesem Lande zurückblicke.“ (p. 115)

Quanto a uma prognose sobre o futuro da imigração e colonização alemã no Rio Grande do Sul, Meyer não ousa se manifestar. Considera, contudo, que as bases para o desenvolvimento de um processo colonizatório promissor com imigrantes alemães estão lançadas:

„Wie die Dinge nun dort weiter gehen werden, das hängt allerdings von so vielen Faktoren ab, daß man ein bestimmtes Prognostikon nicht stellen kann; die Bedingungen für eine gesunde Entwicklung sind aber die denkbar günstigsten. In vollem Vertrauen auf die Zukunft schließe ich deshalb das Buch der Koloniereisen [...]“ (p. 115)

Após sua viagem através das colônias do Rio Grande do Sul em direção a Montevideo, Meyer retorna ao Brasil, através do Prata e Rio Paraná, para fazer uma segunda expedição a Xingu<sup>13</sup>. No final de seu relato, Meyer manifesta-se com muitas esperanças e expectativas (p. 125).

<sup>12</sup> a classe de „junctores“ em „conjunctores“ (conjunções coordenadas sem modificação na sintaxe da língua alemã, as quais indicam a posição do verbo), „subjunctores“ (conjunções subordinadas, com modificação) e os mencionados „adjunctores“.

<sup>13</sup> Os parceiros da primeira expedição para Xingu foram Carlos Dhein und Alfred Scheiner.



Herrmann Meyer, um personagem de seu tempo, ao mesmo tempo produtor e produtor de sua época, nos oferece com o seu relato de viagem *Meine Reise nach den deutschen Kolonien in Rio Grande do Sul, 1898-1899*, publicado em alemão e na Alemanha, nunca traduzido para o português, um documento raro e importante pelas informações que contém, mas principalmente, pela representação das culturas alemã e brasileira que constrói. Uma obra que induz a reflexão sobre a relação que estabelecemos com outros sujeitos, que marcamos pela diferença e sobre os quais construímos idéias que compõem em seu conjunto arquétipos e estereótipos sobre grupos, categorias e sociedades.

Como leitor da obra, é preciso reagir reflexivamente. O relato de Meyer traz muitas informações que ajudam a compor um quadro sobre a realidade, especialmente no sul do Brasil, no final do século XIX. Contudo, é preciso tomar distância e não perder de vista que Meyer apresenta apenas uma versão pessoal do que vê e do que sente, não raro manifestando-se como um espírito racista e preconceituoso.

### 4 Bibliografia

BROCKHAUS ENZYKLOPÄDIE in 24 Bänden. 19. völlig neu bearbeitete Auflage. Mannheim: Brockhaus Verlag, 1986s.

DA CUNHA, Jorge Luiz: *Rio Grande do Sul und die deutsche Kolonisation*. Ein Beitrag zur Geschichte der deutsch-brasilianischen Auswanderung und der deutschen Siedlung in Südbrasilien zwischen 1824 und 1914. Santa Cruz do Sul: Editora da UNISC, 1995.

\_\_\_\_\_: A Alemanha e seus emigrantes: questões nacionais. In: da Cunha, Jorge Luiz/Gärtner, Angelika (orgs.): *Imigração alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação*. Santa Maria: Editora da UFSM (no prelo, previsto para 2001).

FAUSEL, Erich: *Die deutschbrasilianische Sprachmischung. Probleme, Vorgang und Wortbestand*. Berlin: Schmidt, 1959.

GÄRTNER, Angelika: Aprendizagem do alemão padrão por estudantes teuto-brasileiros: A influência de duas línguas maternas – alemão dialetal e português. In: da Cunha, Jorge Luiz/Gärtner, Angelika (orgs.): *Imigração alemã: História, Linguagem, Educação*. Santa Maria: Editora da UFSM (no prelo, previsto para 2001).

\_\_\_\_\_: Aprendizagem e ensino de línguas estrangeiras – um caso especial: alemão para estudantes brasileiros de descendência alemã. In: REVISTA DA FACULDADE DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E LETRAS. Vol. II/1999, p. 15-39.

\_\_\_\_\_: O alemão no Rio Grande do Sul – aspectos científicos e político-

lingüísticos. In: REDES 4/1999, p. 71-89.

\_\_\_\_\_, DA CUNHA, Jorge Luiz: Deutsch-portugiesischer Sprachkontakt in Rio Grande do Sul, Brasilien. In: ZIELSPRACHE DEUTSCH 1/1998, p. 25-36.

\_\_\_\_\_: A aprendizagem do alemão padrão por estudantes teuto-brasileiros: A influência de duas línguas maternas – alemão dialetal e português. In: da Cunha, Jorge Luiz / Gärtner, Angelika (orgs.): *Imigração alemã no Rio Grande do Sul: História, Linguagem, Educação*. Santa Maria: Editora da UFSM (no prelo, previsto para 2001)

HEINE, Heinrich: *Gesammelte Werke in zwei Bänden. Zweiter Band: Versepen, Prosa*. Gütersloh: Bertelsmann, 1982.

MEYER, Hermann: *Meine Reise nach den deutschen Kolonien in Rio Grande do Sul 1898-1899*. Leipzig: Carl Meyers Graphisches Institut, 1899.

\_\_\_\_\_: *Ackerbaukolonien, Neu-Württemberg und Xingu in Rio Grande do Sul, Südbrasilien*. Leipzig: Carl Meyers Graphisches Institut, 1904.

\_\_\_\_\_: *Ansichten aus Dr. Herrmann Meyers Ackerbaukolonien (Südbrasilien)*. Leipzig: Carl Meyers Graphisches Institut, 1906.

NEUE DEUTSCHE BIOGRAPHIE, herausgegeben von der historischen Kommission bei der bayrischen Akademie der Wissenschaften, Schelten, Berlin: Duncker & Humblot, ab 1953.

ZIFONUN, Gisela/HOFFMANN, Ludger/STRECKER, Bruno et al.: *Grammatik der deutschen Sprache*. 3 Bände. Berlin, New York: de Gruyter, 1997.